

AS ACADÊMICAS

IMPRESSO

dezembro/2014 – Ano 17 - Nº205

Editoras: Regina Menezes Loureiro e Maria José Menezes

EDITORIAL

VIDA QUE TE QUERO VIDA!

Hoje eu quero vida em cores,
colorindo sonhos dispersos,
nada mais só preto e branco.
Preciso de seu amor agora
e de seu carinho pela vida afora
Quero poemas por toda parte
como estrelas reluzentes no céu,
com palavras brilhantes ou não,
pra enfeitar todo caminho.
Pode ser poema bobinho,
como brinquedo de criança,
pra falar de coloridas flores
e festejar nossos amores.
Eu quero músicas....
músicas de vários sabores:
de sinos, matracas, violinos

que me façam arrepiar,
sentir o corpo em calores,
pra poder dizer em versos
todo amor que a vida me dá.
E porque de tudo me lembro
peço de você o meu abraço
para o **NOVO ANO** renascer
construindo sua história,
escoando em seu curso
a vida com seu próprio valor,
sem crises, conflitos ou máscaras.
Quero asas, músicas e flores
Ter asas e sentir o silêncio,
voar, sonhar, lutar
e construir um mundo melhor.

FELIZ ANO NOVO!

Regina Menezes Loureiro

COM NOSSOS AGRADECIMENTOS

Guarapari (ES), 10/10/ 2014

Prezada Regina

Sempre leio com muita atenção o que você e Maria José escrevem. Ainda não li nada que me desgostasse ou não me chamassem a atenção. Parabéns.

Mas não sei se hoje estou com o coração mais alegre e receptivo, o fato é que seu artigo "Quero Flores" mexeu comigo de forma bem positiva. Em poucas palavras você disse um punhado de coisas. Gostei sinceramente.

Obrigado pela constância do envio de "As Acadêmicas. Em Guarapari há um pequeno grupo de literatos(?) que mensalmente está-se reunindo no Radium à terceira quarta-feira, às 19 horas. Baseado em seu jornal, elaborei um jornal nos mesmos moldes e sugeri que copiassem a sua ideia. Mostrei-lhes o penúltimo boletim que você me mandou. Receba meu sincero abraço amigo Gualberto Bruno de Andrade

BENDITO SEJA

Bendito seja o amor
esse pássaro de dúvida voz
e asas coloridas.
Inesperado ele chega, vivaz
e, vindo do lado claro da vida,
percorre uma via de duplo sentido
e pousa em nós
e a cada momento suas asas se
revestem
de uma face:
se às vezes elas são douradas
outras, seu corpo se veste
de negras plumas.
Sua voz às vezes é brisa
em alguns momentos é vento leve
em outros, mar bravo e espuma;
outras ainda, é viva brasa
e quase sempre tem vida breve.
Bendito esse amor que me chega
com o por do sol
mesmo que um dia a doce promessa
teça-se em taças de sal
e me corroa o centro do ser
deixando uma chaga.

M. Esther Torinho-Vitória-ES

Primeiro lugar no 21º Concurso da
Academia de Letras ALPAS-RS

AMOR EN GENERAL

Cupido — hijo de Venus
— hijo de
Afrodita
Eros — hijo de Penia,
lo inmortal.

Hoja y hojas
mueven
mis manos.

Línea y líneas
se llenan,
y
se borran.

Garabatos son juguetes
de memoria
son
moscas
en
el
papel

Ester Abreu Vieira de
Oliveira – Vitória –ES

LITERATURA E HISTÓRIA.

“Como as Academias de Letras, o IHGES produz cultura. Mas a contrário das Academias, em que a livre expressão literária é a tônica, nos Institutos Históricos e Geográficos a produção é “canalizada” para suas áreas de interesse, que constam de seus estatutos.

Fundado em 1916, nos mesmos moldes do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o IHGES desde 1933 conta com a participação feminina: a poetisa salvadorenha Alícia Lardé de Ventorino, que de passagem por Vitória, foi admitida em 12.07.1933 como sócia correspondente, constando ter feito uma palestra na nossa sede. Alícia Lardé foi agraciada, em 1979, com o título de Mujer de las Americas 1979-1980, pela Union de Mujeres Americanas em Nova York. Maria Stela de Novaes foi a primeira associada efetiva do IHGES, tendo tomado posse com uma conferência proferida em 3 de junho de 1945. Desenvolveu importantes estudos na área de História e Folclore do Espírito Santo, e também da Botânica. Desde sua fundação, 190 mulheres já integraram os quadros do IHGES, a maioria delas admitidas após a reinauguração da sede, em 1981. Dos, nesta data, 218 associados ativos do IHGES, 58 são mulheres. Desde os anos 80 as mulheres têm integrado regularmente a Diretoria da Casa, que de 1999 a 2005 foi presidida pela professora Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa. A participação feminina na produção científica do IHGES é marcante e vem sendo crescente. Dentre os trabalhos publicados na Revista do IHGES pode-se destacar a produção da professora Léa Brígida na área de Metodologia da História e da professora Ester Abreu Vieira de Oliveira, na área de Teoria e Estudos Literários.



Getúlio Marcos Pereira Neves é presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e Juiz de Direito em Vila Velha - ES

ATALAIA

... a maioria, se comporta como monumento imorredouro, arauto da decência, mesmo que mentindo o envolvimento em malas e baús, bocapios e pacotes, embrulhos e envelopes, bolsas e sacolas, clamando inocência o bastante para sentir a sua vileza e entendimento o suficiente para medir a sua insignificância.

Esperança há, pois políticos e bacanas já estão experimentando a cadeia, coisa impensável, mesmo que não se demorem. E até empreiteiros, espécies de eminência parda que sempre mandou e desmandou, bancando e desbancando, através de gerações.

Destarte, vamo-nos nós outros, todos, amantes das letras e das artes, cartas, zines, cartazes, alternativos, colecionismos e amizades, como sempre, humilde e honestamente, pesando os sistemas na balança dos princípios, não na dos resultados. E na mais brilhante das realidades debuxadas pelos sentidos.

Eis o grito de atalaia, que pode não ecoar ao longe, nem nada resolver, mas não se deixa calar.

A vocês, um **Feliz Natal!** Com justiça, honradez, esperança, amor, saúde e paz.

Cosme Custódio, trecho do Editorial em O GARIMPO, edição dezembro/2014

BASÍLICA DE SANTO ANTÔNIO

Suntuosa e bela, no alto da esplanada, fruto do amor cristão, pérola rara, ergue-se altiva, em placidez que aclara, do paduano a esplêndida morada.

Prônuba chama, vênera, cercada do orvalho de orações, alva, preclara. Mira-lhe o voo o milenar Mochuara; busca o infinito, sobe, indene, alada.

E lá no espaço, esbelta, compassiva, raio divino que, às manhãs, aviva toda a doçura do azulado véu, branda, sorrindo ao coração da gente, parece mais as emoções de um crente a vasculhar as amplidões de céu.

Humberto Del Maestro- Vitória -ES